

## **A Diplomacia das Palavras: Um Estudo sobre o Discurso Político de Macau**

### **The Diplomacy of Words: A Study of Macau's Political Discourse**

**Ng Ka U<sup>1</sup>**

**Sun Yuqi<sup>2</sup>**

**RESUMO:** Os eufemismos, enquanto ferramentas linguísticas para suavizar temas sensíveis (Allan & Burridge, 1991), são frequentemente “filtrados” na tradução simultânea, comprometendo a fidelidade ao discurso original. Este estudo analisa a tradução de eufemismos em debates políticos da Assembleia Legislativa de Macau (2012-2022), combinando a taxonomia temática de Kröll (1984) com as normas de tradução de Toury (2021). Utilizando um corpus paralelo chinês-português de transcrições públicas, identificaram-se 125 eufemismos em áreas como crime, morte e superstição. Os resultados revelam que 99% dos eufemismos são adaptados à cultura de chegada, predominando a técnica de explicitação (44 casos). A omissão ou reformulação ocorre principalmente devido a lacunas de equivalência cultural, evidenciando que a tradução política prioriza a aceitabilidade sobre a adequação. O estudo contribui para os debates sobre ética tradutória em contextos bilíngues, destacando o papel crítico dos intérpretes na mediação de conflitos retóricos e culturais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Eufemismo, Técnicas de Tradução, Tradução Chinês-Português, Normas, Corpus

**ABSTRACT:** Euphemisms, as linguistic tools to soften sensitive topics (Allan & Burridge, 1991), are often “filtered out” in simultaneous translation, compromising fidelity to the original discourse. This study analyses the translation of euphemisms in political debates of the Macau Legislative Assembly (2012-2022), combining Kröll's (1984) thematic taxonomy with Toury's (2021) translation norms. Using a Chinese-Portuguese parallel corpus of public transcripts, 125 euphemisms were

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Linguística Aplicada do Departamento de Português da Universidade de Macau, China; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1791-0399>; email: lenapt10010@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Associada do Departamento de Português da Universidade de Macau, China; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7310-1385>; email: sunyuqi@um.edu.mo

identified in areas such as crime, death and superstition. The results show that 99 per cent of euphemisms are adapted to the target culture, with the technique of explicitation predominating (44 cases). Omission or reformulation occurs mainly due to gaps in cultural equivalence, showing that political translation prioritises acceptability over appropriateness. The study contributes to debates on translation ethics in bilingual contexts, highlighting the critical role of interpreters in mediating rhetorical and cultural conflicts.

**KEYWORDS:** Euphemism, Translation Techniques, Chinese-Portuguese Translation, Norms, Corpus

## 1. Introdução

Para os políticos, a comunicação de informações negativas, como o aumento de impostos, o desemprego elevado ou a inflação crescente, constitui atos de ameaça à face (Brown & Levinson, 1987), envolvendo a necessidade de sacrifício pessoal, mensagens negativas e avisos. Para atenuar os efeitos adversos destes atos, os políticos utilizam estratégias de apresentação linguística cuidadosamente elaboradas, que consideram as sensibilidades e expectativas variadas dos diferentes públicos (Chilton & Schäffner, 2002).

Macau, como uma sociedade bilíngue e multicultural, oferece um contexto único para a análise do uso de eufemismos e da tradução no discurso político. A coexistência das línguas chinesa e portuguesa, bem como das culturas associadas, coloca desafios específicos na comunicação política, especialmente no que diz respeito à transmissão de mensagens sensíveis. Este estudo visa explorar como os eufemismos e as estratégias de tradução moldam a percepção pública e influenciam a dinâmica política na região.

No que diz respeito à tradução, argumenta-se que ocorre uma filtragem de significado no discurso político<sup>3</sup>. Para avaliar a validade dessa perspectiva, o presente artigo compara o valor eufemístico entre as duas línguas, utilizando como corpus dos discursos de debate da Assembleia legislativa de Macau entre 2012 e 2022, disponíveis publicamente *online*. O objetivo é compreender como a tradução influencia a comunicação política e molda a percepção pública, contribuindo assim para um debate mais amplo sobre a ética da tradução no contexto político.

Os trabalhos da Assembleia Legislativa da RAEM, conforme o artigo 34.º da Resolução n.º 1/2004, são realizados em chinês e português, com a tradução assegurada por tradutores-intérpretes da Assembleia Legislativa ou por outros profissionais da Administração Pública da RAEM. As transcrições dos debates estão disponíveis publicamente no Diário da Assembleia Legislativa da

---

<sup>3</sup> Fonte das informações: Carta da ATFPM: [Refletindo as alterações à Lei de Organização do Conselho Legislativo](#).

RAEM<sup>4</sup>, elaborado pela Divisão de Redacção e Publicações, após a interpretação simultânea realizada durante as reuniões. As transcrições em chinês e as suas versões em português constituem o objeto de análise deste estudo, que visa explorar as diferenças no uso de eufemismos e as técnicas de tradução nestas duas línguas.

O discurso político em questão caracteriza-se como um diálogo competitivo entre os deputados, no qual a agressividade na disputa pelo poder e pelos votos é evidente. Na leitura inicial das transcrições, observa-se que os políticos tendem a suavizar a agressividade por meio do uso de eufemismos em várias áreas, como morte e crime. Além disso, o discurso político da Assembleia legislativa de Macau no âmbito do presente estudo ainda apresenta as seguintes características: mitigação das emoções negativas, argumentação em tempo real, interação cultural, teatralidade e o uso de recursos estilísticos como humor e ironia, tanto por parte dos deputados quanto do governo, com o objetivo de conquistar a confiança e aprovação do público.

Para verificar essa hipótese, o presente estudo está organizado em cinco partes, incluindo a revisão da literatura, metodologia, descrição e análise de dados sobre exemplos do eufemismo extraídos do corpus, e as considerações finais. O objetivo é analisar transcrições de discursos políticos, identificando e categorizando os eufemismos utilizados, a fim de compreender como os políticos abordam questões sensíveis.

As questões de investigação do presente artigo são as seguintes: i.) Quais são os temas sensíveis mais frequentemente eufemizados no discurso político? ii.) Qual é a relação entre a cultura da sociedade e o desenvolvimento social local e a seleção de eufemismos na comunicação política? iii.) Em quais áreas temáticas se manifesta, de forma mais predominante, o desvio cultural na tradução do discurso político e de que forma se concretiza?

Este estudo não apenas contribui para o campo da linguística política e dos estudos de tradução, mas também oferece visões práticas para os profissionais envolvidos na comunicação política e na tradução de discursos públicos. Ao analisar como os eufemismos são utilizados e traduzidos, o estudo pode auxiliar na formulação de estratégias de comunicação mais eficazes e éticas, promovendo uma maior transparência e compreensão mútua entre os diferentes grupos linguísticos e culturais.

Para contextualizar o presente estudo e fundamentar a análise proposta, será abordada na próxima secção os conceitos teóricos essenciais e os estudos anteriores relacionados ao presente estudo.

---

<sup>4</sup> Website oficial das transcrições da Assembleia Legislativa: <https://www.al.gov.mo/zh/journal>

## 2. Revisão de Literatura

Através da análise comparativa de transcrições de debates legislativos, o presente estudo concentra-se no uso de eufemismos e nas técnicas de tradução aplicadas ao discurso político em chinês e à sua versão em português. Os eufemismos na língua de origem são analisados com base na área temática (Kröll, 1984), enquanto a tradução é analisada de acordo com as normas de tradução (Toury, 2021), integrando-se ao contexto sociocultural e às estratégias de mediação linguística.

### 2.1 Conceitos essenciais - Áreas temáticas dos eufemismos

Kröll (1984) propõe uma classificação seminal de eufemismos e disfemismos na língua portuguesa, organizando-os em sete categorias semânticas principais: i) a superstição ii) a delicadeza e respeito iii) os defeitos morais e mentais, iv) a situação financeira, v) as ofensas e consequências, vi) corpo, e vii) amor.

Essa taxonomia, embora abrangente, apresenta limitações quando aplicada ao discurso político. A análise preliminar do corpus revela que os temas identificados no contexto legislativo tendem a ser mais específicos, por exemplo, questões como conflitos sociais, relações sociais e críticas ao governo. Para superar essa lacuna, o presente estudo adapta a taxonomia de Kröll (1984) ao contexto político, redefinindo as categorias temáticas com base nas seguintes dimensões:

| Área Temática           | Subcategorias Relevantes no Contexto Político                                                         | Exemplos apresentados por Kröll (1984)                                                  |
|-------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|
| Superstição             | morte, catástrofe                                                                                     | substituir “a morte” por “o fim dos seus dias” (p.19)                                   |
| Situações Financeiras   | pobreza, dinheiro                                                                                     | substituir “pobre” por “em dificuldades monetárias” (p.52)                              |
| Ofensas e Consequências | profissões, críticas, crime, prisão, polícia                                                          | substituir “policiais da PIDE” por “cinzentos” (p.68)                                   |
| Delicadeza e Respeito   | envelhecimento, tratamento formal, profissões, pedido, mostrar humildade, formas de tratamento, crime | substituir “velho” por “idade avançada” (p.30)                                          |
| Decência: Corpo         | órgãos sexuais, excreções do corpo, deficiência mental ou corporal                                    | substituir “urinóis públicos” por “quiosque de verter água” (p.89)                      |
| Decência: Amor          | gravidez, parto, prostituta, relações sociais                                                         | substituir “prostituta” por “uma dessas que andam nas ruas” ou “mulher perdida” (p.100) |

**Tabela 1:** Categorização adaptada de Kröll (1984) com base na análise preliminar do corpus (fonte própria)

Embora a classificação de Kröll (1984) permita identificar padrões gerais de eufemização, a sua aplicação direta ao discurso político apresenta limitações. A primeira limitação é a contextualização insuficiente, os exemplos como “os cinzentos” (*ibid.* p. 68), originalmente

relacionados a contextos históricos específicos, demandam reinterpretação em debates contemporâneos. A segunda limitação é o viés cultural, as categorias como “Decência: Amor” são menos relevantes em discursos legislativos, enquanto temas como conflitos de poder e gestão econômica emergem como áreas prioritárias.

A classificação das áreas temáticas classificadas acima indicada (Kröll, 1984) permite-nos identificar os eufemismos mais frequentes e apresentar as categorias principais do eufemismo presente no debate político.

## **2.2 Conceitos essenciais – Normas e técnicas de tradução**

No campo de estudos de tradução, a atividade tradutória é entendida como um comportamento normativo, aplicável a todos os tipos de texto, não se limitando às áreas literária, filosófica ou bíblica, que foram as mais estudadas nos últimos séculos (Toury, 2021). Esta perspectiva permite análises comparativas intertemporais e interculturais, destacando três categorias normativas fundamentais: normas iniciais, normas preliminares e normas operacionais (*ibid.* p.3-5).

Enquanto instrumento interpretativo, as normas iniciais referem-se à adequação e à aceitabilidade. Quando as traduções tendem a aderir às normas do texto original, ou seja, às normas da língua e da cultura originais, esta tendência é frequentemente referida como a busca por uma tradução adequada. Por outro lado, se for adotado o sistema normativo da cultura de chegada, a tradução é considerada aceitável. Nesse caso, o desvio em relação ao texto de partida é quase inevitável (Toury, 2021).

As normas preliminares referem-se ao que é traduzido, enquanto as normas operacionais abordam como a tradução é realizada. As normas preliminares envolvem dois conjuntos de factores: um relativo à existência de uma política de tradução e o outro relativo ao “carácter direto de tradução”. A política de tradução refere-se aos factores que regem a seleção de tipos de texto, ou mesmo de textos específicos, a serem traduzidos para uma determinada cultura/língua em um determinado momento. Nessa perspectiva, o texto será analisado tendo em conta factores temporais e sociais.

No que diz respeito às normas operacionais, especificamente às normas linguístico-textuais, este estudo baseia-se nas técnicas propostas por Molina e Hurtado Albir (2002) que categorizam as regularidades tradutórias para complementar as normas operacionais de Toury (2021). Para tanto, são propostas as seguintes três estratégias e seis técnicas: i. compensação do valor eufemístico (incluindo eufemização através da mudança do registo e adição com morfema ou léxico); preservação do valor eufemístico (tradução literal e preservação do valor eufemístico); e neutralização do valor eufemístico (explicitação e omissão).

### 2.3 Estudos anteriores relacionados ao presente estudo

A investigação sobre eufemismos em língua chinesa e portuguesa tem evoluído significativamente nas últimas décadas, com contribuições centradas em análises contrastivas e estratégias tradutórias. Um marco fundamental nesse campo é o trabalho de Kröll (1984), cuja taxonomia de eufemismos em português serviu de base para estudos subsequentes. Por exemplo, Xiao (2015) analisou as práticas eufemísticas e disfemísticas nas obras do missionário Joaquim Gonçalves incluindo o manual *Arte China* (1829), e dos seus dicionários de 1831 e 1833, comparando as práticas eufemísticas e disfemísticas, em português e chinês, identificando padrões linguísticos ligados a tabus linguísticos e examinando os acontecimentos culturais e as motivações históricas que os fundamentam.

Em uma abordagem mais contemporânea, Zhao (2019) investiga a tradução do eufemismo entre o chinês e o português com base na teoria de equivalência funcional, com exemplos recolhidos a partir de várias obras, com base nas áreas temáticas em português (Kröll, 1984) e em chinês (Wang, 2011). A conclusão deste estudo sublinha que a tradução literal deve ser prioritária para preservar o valor eufemístico, embora adaptações contextuais sejam necessárias em casos de incompatibilidade cultural. Paralelamente, o estudo de Zheng (2022) expandiu essa discussão ao comparar sistematicamente eufemismos em ambas as línguas. O seu estudo demonstrou que, enquanto o português tende a utilizar metáforas religiosas ou morais para suavizar tabus, o chinês recorre frequentemente a expressões idiomáticas ou alusões históricas, refletindo diferenças profundas nas normas sociolinguísticas.

Apesar desses avanços, persiste uma lacuna na análise do discurso político — um domínio onde a eufemização desempenha um papel estratégico na mediação de conflitos e na construção de consenso. É pertinente compreender a tradução do eufemismo para aprofundar a discussão sobre a ética e a fidelidade na tradução, bem como o papel dos intérpretes. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar as técnicas de tradução e os desvios dos valores culturais, contribuindo para uma maior sensibilidade em relação ao valor eufemístico no texto de partida e promovendo uma tradução eficaz por parte dos intérpretes.

### 3. Metodologia

Neste trabalho, realizamos a análise dos eufemismos presentes nas transcrições dos debates políticos da Assembleia Legislativa de Macau, abrangendo o período de 2012 a 2022. Para isso, utilizamos um corpus<sup>5</sup> paralelo chinês-português, constituído por discursos proferidos pelos políticos, incluindo os deputados, chefe do executivo, secretários para a Administração e Justiça, a Economia e Finanças, Segurança, os Assuntos Sociais e Cultura, os Transportes e Obras Públicas, entre outros, e

---

<sup>5</sup> Fonte de dados: [Nosso corpus](#) (elaboração nossa).

traduzidos diretamente do chinês para o português por intérpretes da Assembleia Legislativa ou dos outros serviços públicos de RAEM.

A seleção dos textos segue o seguinte critério: o foco em textos do discurso e debates políticos e a existência de ocorrências de eufemismos relacionados a conflitos sociais, medidas económicas ou críticas institucionais, etc.

O procedimento analítico adotado neste estudo compreende as seguintes etapas: i. construção de corpus; ii. categorização baseada nas áreas temáticas de Kröll (1984); iii. aplicação das três normas de Toury (2021); e iv. análise dos dados, incluindo a frequência percentual de cada estratégia e suas principais áreas temáticas.

A categorização dos eufemismos, adaptada ao contexto político, é fundamentada na taxonomia de Kröll (1984), conforme discutido na revisão de literatura. O processo de classificação envolve a identificação manual dos eufemismos e o ajuste contextual das subcategorias. Os casos em que não há exemplos suficientes em determinadas áreas temáticas foram excluídos, priorizando as áreas mais frequentes.

No que respeita às normas iniciais, a análise incide sobre o facto de as traduções privilegiarem a adequação (fidelidade à cultura de partida) ou a aceitabilidade (adaptação à cultura de chegada). No que diz respeito às normas preliminares, examinamos o contexto histórico e social de Macau e verificamos a mediação de outras línguas, assegurando que as análises se centram nas traduções diretas do chinês para o português. As normas operacionais são categorizadas de acordo com as estratégias e técnicas de tradução adaptadas ao contexto político: compensação do valor eufemístico, preservação do valor eufemístico e neutralização do valor eufemístico.

Com os passos acima referidos, esta metodologia pretende permitir uma análise sistemática de como os eufemismos políticos são traduzidos em Macau, integrando categorizações temáticas e normas tradutórias para identificar padrões linguísticos e culturais e as características de ocorrências.

#### **4. Descrição e análise de dados**

A presente parte apresenta a descrição e análise de dados a partir das três perspectivas: i) normas iniciais - princípio de aceitabilidade ou adequação, ii) normas preliminares - contextualização social e temporal aplicando a teoria de normas (Toury, 2021), iii) normas operacionais com as estratégias e as técnicas de tradução (Molina & Hurtado Albir, 2002) e as categorias temáticas (Kröll, 1984) adaptadas ao contexto político.

##### **4.1 Normas iniciais – Princípio de aceitabilidade ou adequação**

Após a análise dos 125 exemplos do corpus, apenas uma tradução tem o potencial de gerar estranheza cultural ao público-alvo português - o caso de “descendentes de Wu Sangui” (texto de

partida: 吳三桂的傳人). Por outras palavras, 99,2% dos eufemismos em contexto político seguem o princípio da aceitabilidade, o que implica uma tradução que privilegia a compreensão do significado original, adaptando-o à cultura de chegada. Para ilustrar este fenómeno, veja-se o exemplo no corpus de “祝融” (uma divindade chinesa associada ao fogo), que é traduzido por “incêndio”, optando-se por omitir a referência à unidade mitológica para produzir uma interpretação funcionalmente acessível.

A predominância do princípio de aceitabilidade (99,2%) sugere uma tendência sistematizada, e não ocasional, nas escolhas tradutórias. Tal prática, conforme postulado por Toury (2021), reflete a interiorização de normas que privilegiam a fluidez cultural, ainda que à custa de possíveis distorções ideológicas (Venuti, 2017). A principal vantagem reside no facto de o significado ser pré-processado antes de chegar ao público-alvo, garantindo que a tradução se alinha com a cultura do contexto de chegada. No entanto, esta adaptação excessiva pode, em casos extremos, distorcer a intenção original do autor, especialmente em textos políticos ou ideológicos. Por exemplo, ao suavizar a linguagem, o tradutor pode inadvertidamente alterar a ênfase de questões críticas, levando a uma compreensão superficial das preocupações subjacentes. Por conseguinte, embora a fluidez seja desejável, é essencial que os tradutores mantenham um equilíbrio entre a adaptabilidade e a fidelidade ao significado original.

#### **4.2 Normas preliminares**

O corpus em análise é constituído por traduções diretas chinês-português, produzidas sem intermediação linguística, e abrange o período de 2012 a 2022, com foco em textos políticos da Assembleia Legislativa de Macau. Esta secção examina a tradução de eufemismos à luz do contexto histórico, social e político único da região, marcado pela sua transição de soberania e pela complexidade multicultural.

A singularidade de Macau, enquanto território de confluência luso-chinesa, transforma a tradução de eufemismos num fenómeno que transcende a mera transposição linguística, refletindo dinâmicas de poder e negociação cultural. Dois marcos históricos são particularmente relevantes: transferência de soberania (1999) e liberalização do jogo (século XIX).

Por um lado, a devolução à China reconfigurou as estruturas políticas, exigindo adaptações na comunicação oficial para equilibrar identidades locais e nacionais. Por outro lado, legalizado em 1847, o jogo tornou-se a principal fonte de receitas de Macau após a abertura dos primeiros cassinos em 1864 (Chan, 2002). Apesar da proibição decretada por Portugal em 1896, a indústria manteve-se através de um regime de franquias concedidas a empresários privados, que operavam sob contratos fiscalizados pelo governo (*ibid.*).

Este enquadramento histórico catalisou fluxos migratórios e tensões sociais, como os trabalhadores ilegais, trabalhadores do sexo, entrada clandestina em Macau, agentes infiltrados, contrabando, infrações rodoviárias, e mortes devido às epidemias, catástrofes (tufões, inundações e incêndios). Tais realidades, sensíveis do ponto de vista político, geraram uma proliferação de eufemismos no discurso institucional, visando suavizar conflitos e preservar a coesão social. Os respectivos eufemismos tornaram-se uma espécie de tática política, como os exemplos extraídos do nosso corpus e apresentados a seguir:

| <b>Texto de Partida<br/>(Chinês)</b> | <b>Tradução Literal</b>         | <b>Conceito Eufemizado</b>               |
|--------------------------------------|---------------------------------|------------------------------------------|
| 過界工作                                 | Trabalho que ultrapassa limites | Trabalho ilegal                          |
| 流鶯                                   | Aves migratórias                | Trabalhadores do sexo                    |
| 屈蛇                                   | Cobras dobradas                 | Pessoas com entrada clandestina em Macau |
| 放蛇                                   | Soltar as cobras                | Envio de agentes infiltrados             |
| 水客                                   | Visitante de água               | Contrabandistas                          |
| 長眠泥土                                 | Eterno descanso na terra        | Morte                                    |
| 祝融                                   | Deus de fogo                    | Incêndios                                |
| 牛肉乾                                  | Carne bovina seca               | Multas de estacionamento                 |

**Tabela 2** - Eufemismos relacionados com aos problemas sociais

Os eufemismos analisados utilizam metáforas, simbolismos culturais ou analogias quotidianas para suavizar, ocultar ou reinterpretar realidades socialmente sensíveis, evitando termos diretos que possam expor conflitos. Por exemplo, “過界工作” (tradução literal: trabalho que atravessa fronteiras) metaforiza as atividades ilegais como meras transgressões espaciais, enquanto “流鶯” (aves migratórias) poetiza as trabalhadoras do sexo através de uma imagem de não terem residência fixa. Por outro lado, “屈蛇” (cobra dobrada) e “放蛇” (soltar cobras) utilizam o simbolismo zoomórfico para naturalizar a entrada clandestina e a infiltração policial, respetivamente, associando-as a comportamentos animais instintivos. A expressão “水客” (visitante da água) metaforiza os contrabandistas através de uma analogia fluida e neutra, e “長眠泥土” (descanso eterno na terra) transforma a morte num descanso para sempre, suavizando a realidade da morte, oferecendo uma conotação mais pacífica e serena. A expressão “祝融” (deus do fogo) suaviza a gravidade da palavra

“incêndio”, que pode evocar imagens de destruição e desastre. O eufemismo “牛肉乾” (carne bovina seca) para as multas de estacionamento deve-se à semelhança visual entre as multas e a carne seca, sendo frequentemente retangular e pode ter uma imagem semelhante, produzindo ao mesmo tempo um efeito humorístico e suavizando a conotação negativa de ser multado. Estes mecanismos minimizam as tensões sociais e facilitam a aceitação pública de temas tabu, refletindo a interação entre linguagem, poder e cultura na gestão estratégica de percepções e realidades.

Estes eufemismos tornam-se um instrumento importante para a transmissão de mensagens, ajudando as partes a comunicar de forma suave, respeitando a cultura local, e, ao mesmo tempo, permitem manter a integridade social. Ao apresentar as políticas de uma forma mais moderada, sobretudo num ambiente em que a confiança social é crucial, a escolha da linguagem afeta diretamente a aceitação do comportamento do governo por parte do público. Em síntese, os eufemismos acima referidos no contexto político de Macau têm uma relação complexa com a história e o contexto social. Em um ambiente em que a comunicação é essencial para manter a ordem social, as responsabilidades dos tradutores e comunicadores são particularmente importantes. Estes têm de encontrar um equilíbrio entre a necessidade de suavizar a mensagem e a obrigação de a transmitir de forma clara e honesta, de forma a promover um diálogo mais genuíno e construtivo entre os governos e o público.

#### **4.3 Normas operacionais**

Segundo o Gráfico 1 abaixo - Eufemismo e estratégias e técnicas de tradução<sup>6</sup>, a análise de 125 exemplos permitiu identificar a seguinte ordem de frequência das técnicas de tradução: a Técnica 5 - Explicitação (44 ocorrências) destaca-se como a mais utilizada, seguida pela Técnica 3 - Tradução literal (32), Técnica 4 - Substituição (19), Técnica 2 - Adição com morfema ou léxico (12), Técnica 6 - Omissão (10) e, Técnica 1 - Eufemização através da mudança de registo (6). As áreas temáticas identificadas mais frequentes incluem os eufemismos para morte (29 ocorrências), situações financeiras (23) e crime (20).

---

<sup>6</sup> A informação numérica encontra-se no Apêndice 1.

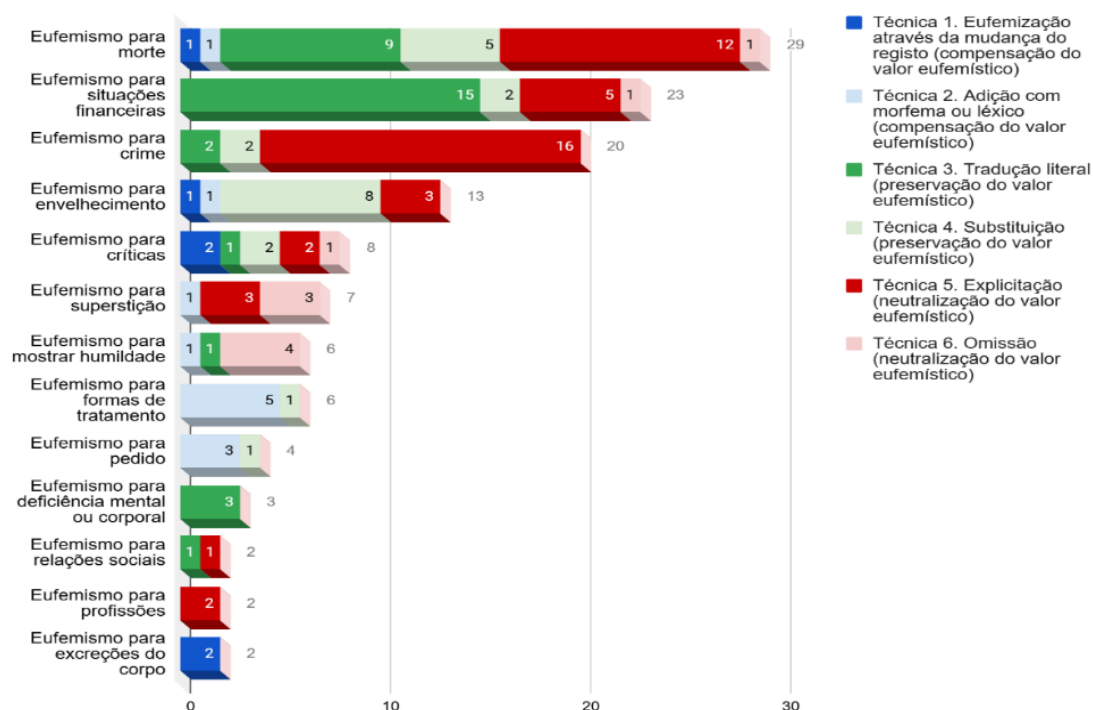


Gráfico 1: Eufemismo e estratégias e técnicas de tradução<sup>7</sup>

#### 4.3.1 Neutralização do valor eufemístico

Como indicado no Gráfico 1, a neutralização do valor eufemístico (indicadores: vermelho-escuro para representar as Técnicas 5 - Explicitação; cor-de-rosa para representar a Técnica 6 - Omissão) é aplicada com mais frequência às categorias de morte, crime, superstição. Por outras palavras, o valor eufemístico presente no texto chinês não foi transmitido com sucesso para o português, resultando numa tradução mais direta, como os exemplos do corpus apresentados a seguir.

No caso da morte (13 ocorrências), as expressões como “白事” (tradução literal: assuntos brancos) é explicitada para “falecer” e “離開了” (tradução literal: saiu) é explicitada para “morreu”, eliminando a intencionalidade eufemística original.

No âmbito do crime (16 ocorrências), os eufemismos que envolvem o contexto social, como os exemplos analisados na parte de normas preliminares refletem as particularidades sócio-políticas de Macau, mas a falta de correspondência cultural leva à ocorrência de neutralização, como a expressão “流鶯” (aves migratórias) é explicitada na tradução para “prostituta” e “白牌車” (carros com placa de matrícula branca) é explicitada para “táxis piratas”.

Já na superstição (6 ocorrências), por exemplo, “大吉利是”, sendo uma expressão humorada sobre as superstições e as precauções para evitar a má sorte e equivalente à “tocar madeira” em

<sup>7</sup> Fonte de dados : [125 exemplos extraídos do corpus](#) (elaboração nossa)

português, é omitida na tradução; “發財巴” (carro para ter muita fortuna) é explicitado para “shuttle-bus” na tradução, dada a incompatibilidade de superstições entre as culturas.

#### 4.3.2 Preservação do valor eufemístico

Conforme ilustrado no Gráfico 1 acima, a preservação do valor eufemístico (indicadores: verde-escuro para a Técnica 3 - Tradução literal; verde-claro para a Técnica 4 - Substituição) aplica-se predominantemente às categorias de situações financeiras, morte e envelhecimento. Nesses casos, o valor eufemístico do texto de partida é mantido na tradução por meio de equivalências literais ou substituições culturalmente aceitas, como nos exemplos do corpus abaixo.

No contexto de situações financeiras (17 ocorrências), expressões como “*薄弱的家庭*” (tradução literal: famílias frágeis) são substituídas por “famílias vulneráveis”, enquanto “*低收入家庭*” é traduzido literalmente por “famílias com baixos rendimentos”. Ao traduzir literalmente ou ao substituir, estas escolhas são capazes de preservar o valor eufemístico do texto de partida.

No caso da morte (14 ocorrências), o valor eufemístico é mantido através da substituição, por exemplo, de “*往生者*” (literalmente: aquele que partiu) por “corpos” - termo que evita a menção a “mortes” - ou da tradução literal de “*生命科學*” por “ciências da vida” em vez de “ciências do cadáver”. Nestes casos, a intenção eufemística é preservada ao optar-se por expressões que suavizam a referência à morte, em consonância com as convenções culturais partilhadas.

No que respeita ao envelhecimento (8 ocorrências), por exemplo, “*銀髮產業*” (indústria dos cabelos prateados) é substituído por “indústrias viradas para a terceira idade”, e “*耆年*” (idade venerável) é substituído por “idosos”. Estas adaptações substituem expressões diretas por expressões que respeitam a dignidade do grupo referido.

A preservação do valor eufemístico destaca-se em contextos de sobreposição concetual entre culturas. A existência de equivalentes culturais diretos ou de substitutos aceitáveis permite manter a intencionalidade suavizante do texto de partida, ao contrário dos casos de neutralização, em que a incompatibilidade cultural obriga a escolhas mais literais ou a omissões.

#### 4.3.3 Compensação do valor eufemístico

A compensação do valor eufemístico (indicadores: azul-escuro para a Técnica 1 - Eufemização através da mudança do registo; azul-claro para a Técnica 2 - adição com morfema ou léxico), aplica-se a formas de tratamento e pedidos, entre outros, introduzindo o valor suavizado no texto de chegada que não se encontra no texto de partida. Na tradução, utiliza-se a adição com morfemas (“-zinho”), conjugações verbais condicionais (“gostaria” em vez de “quero”) ou adição do léxico cortês (“Exmo. Sr.”) para suavizar a frontalidade das expressões. Nos pedidos, o uso de estruturas hipotéticas

(gostaria) alinha-se com as expectativas sócio-comunicativas, suavizando a mensagem de requerimento para o recetor. Nas formas de tratamento, a expressão “您” (você) é traduzido para “Senhor Deputado”, o que reflecte convenções de cortesia e mostrar distância entre os interlocutores.

## 5. Considerações finais

Este estudo abordou as três questões de investigação propostas, oferecendo *insights* sobre o uso e a tradução de eufemismos no discurso político da Assembleia Legislativa de Macau. A análise identificou três temas sensíveis predominantes no discurso político: superstição (especialmente associada à morte), situações financeiras e crime. Destes, o tema da morte destacou-se como o mais frequente, refletindo tabus culturais profundamente enraizados na sociedade chinesa. No entanto, a diversidade de expressões eufemísticas em português na área da morte exige maior sensibilidade por parte dos intérpretes, visando preservar o valor suavizador do original.

Quanto à segunda questão, relativa à relação entre o desenvolvimento sociocultural e local, uma das características dos eufemismos no contexto de Macau é o facto de estarem intimamente relacionados com o contexto sócio-histórico e cultural da região. Por exemplo, a história de abertura do jogo e a alta taxa de criminalidade levaram ao aparecimento de um grande número de eufemismos no domínio da criminalidade, ausentes na cultura portuguesa. Esta assimetria revela um desvio cultural na tradução, levando a uma perda de valor dos eufemismos originais.

Em termos de terceira questão sobre o desvio cultural na tradução do discurso político e a forma como ele é traduzido, a dimensão cultural mostrou-se particularmente evidente no domínio da superstição. Esse aspecto ilustra a interpenetração entre tradição e pragmatismo na comunicação política, como o exemplo da utilização de alusão da mitologia chinesa para eufemizar os incêndios e evitar as referências diretas a catástrofes. A técnica predominante na abordagem destes temas é a explicitação, presente em um terço dos casos analisados. Essa estratégia visa assegurar a inteligibilidade do discurso, mas pode causar a perda do valor eufemístico e cultural.

Observa-se que, para situações que exigem suavização discursiva, como críticas ou pedidos, opta-se pela estratégia de compensação do valor eufemístico, através de mudanças de registo ou a adições morfológicas e lexicais, permitindo integrar valores culturais portugueses - as formas de tratamento corteses ou as estruturas linguísticas mais elegantes. Nos casos de equivalência cultural entre chinês e português, a preservação do valor eufemístico (a tradução literal ou a substituição) foi privilegiada. Por outro lado, as expressões com valor cultural específico do chinês, sem equivalência em português, tendem a ser tratadas com a explicitação ou a omissão, neutralizando ou adaptando referências culturais não partilhadas com o português. Estas estratégias são particularmente visíveis em eufemismos associados aos problemas sociais locais ou conceitos simbólicos culturais,

frequentemente omitidos ou explicitados para evitar incompreensão para o público-alvo não familiarizados com tais referências.

Em conclusão, este estudo revela que a cultura de Macau, sob a influência da tradição chinesa e de factores históricos e sociais únicos, determina as características dos eufemismos no contexto político. Ao analisar técnicas de tradução e desvios culturais, este estudo demonstra a complexidade e a regularidade das técnicas de tradução de linguagem eufemística e combina-as com casos reais de tradução, oferecendo contribuições práticas para a formação de intérpretes e a reflexão sobre ética tradutória. As futuras pesquisas poderiam expandir a análise para outros contextos bilíngues, explorando como variações culturais influenciam a tradução de discursos políticos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Allan, K., & Burridge, K. (1991). *Euphemism and Dysphemism: Language Used As Shield and Weapon*.
- Brown, P., & Levinson, S. C. (1987). *Politeness: Some universals in language usage* (Vol. 4). Cambridge university press.
- Chan, Y. Y. (2002). *賭場與犯罪——涉借賭本高利貸活動初探* [Tradução nossa: Jogo e Crime – Introdução às actividades de usura que envolvem capitais de jogo]
- Chilton, P. A., & Schäffner, C. (2002). Introduction: Themes and principles in the analysis of political discourse. In *Politics as text and talk: Analytic approaches to political discourse* (pp. 1-41). John Benjamins.
- Gonçalves, L. T. e. S., Roberval. (2020). A língua portuguesa em Macau em tempos de globalização e mobilidades: políticas linguísticas e ensino. In S. O. Souza, Francisco Calvo (Ed.), *Línguas em português. A Lusofonia numa visão crítica* (pp. 221-241). University of Porto Press.
- Kröll, H. (1984). O eufemismo e o disfemismo no português moderno. Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.
- Molina, L., & Hurtado Albir, A. (2002). Translation techniques revisited: A dynamic and functionalist approach. *Meta: Journal des Traducteurs/Meta: Translators' Journal*, 47(4), 498-512.
- Toury, G. (2021). The nature and role of norms in translation. In *The translation studies reader* (pp. 197-210). Routledge.
- Venuti, L. (2017). *The translator's invisibility: A history of translation*. Routledge.
- Wang, Y. (2011). *委婉语应用辞典* (Tradução nossa: Dicionário aplicado do eufemismo) Shanghai Cishu Publishing House.
- Xiao, W. (2015). *O Eufemismo e o Disfemismo em Português e Chinês, na Obra do P. Joaquim Gonçalves*. Universidade do Minho.
- Zhao, J. (2019). Estudo da tradução do eufemismo entre o chinês e o português com base na teoria de equivalência funcional. *Orientes do Português*, 1.
- Zheng, W. (2022). *Reflexões Sobre o Eufemismo na Língua Portuguesa e em Mandarim*. Universidade do Minho.

**Apêndice 1:** Estatística descritiva das áreas temáticas do eufemismo e as estratégias e técnicas de tradução

| Categoria das áreas temáticas do eufemismo | Subcategoria adaptada das áreas temáticas do eufemismo | Estratégias e técnicas de tradução |    |     |    |     |    | Total |     |
|--------------------------------------------|--------------------------------------------------------|------------------------------------|----|-----|----|-----|----|-------|-----|
|                                            |                                                        | CVE                                |    | PVE |    | NVE |    |       |     |
|                                            |                                                        | T1                                 | T2 | T3  | T4 | T5  | T6 |       |     |
| Superstição                                | Eufemismo para superstição                             |                                    | 1  |     |    | 3   | 3  | 7     | 36  |
|                                            | Eufemismo para morte                                   | 1                                  | 1  | 9   | 5  | 12  | 1  | 29    |     |
| Situações financeiras                      | Eufemismo para situações financeiras                   |                                    |    | 15  | 2  | 5   | 1  | 23    | 23  |
| Ofensas e consequências                    | Eufemismo para profissões                              |                                    |    |     |    | 1   |    | 1     | 28  |
|                                            | Eufemismo para críticas                                | 2                                  |    | 1   | 2  | 2   | 1  | 8     |     |
|                                            | Eufemismo para crime                                   |                                    |    | 1   | 2  | 16  |    | 19    |     |
| Delicadeza e respeito                      | Eufemismo para profissões                              |                                    |    |     |    | 1   |    | 1     | 31  |
|                                            | Eufemismo para pedido                                  |                                    | 3  |     | 1  |     |    | 4     |     |
|                                            | Eufemismo para mostrar humildade                       |                                    | 1  | 1   |    |     | 4  | 6     |     |
|                                            | Eufemismo para formas de tratamento                    |                                    | 5  |     | 1  |     |    | 6     |     |
|                                            | Eufemismo para envelhecimento                          | 1                                  | 1  |     | 8  | 3   |    | 13    |     |
|                                            | Eufemismo para crime                                   |                                    |    | 1   |    |     |    | 1     |     |
| Decência: corpo                            | Eufemismo para excreções do corpo                      | 2                                  |    |     |    |     |    | 2     | 5   |
|                                            | Eufemismo para deficiência mental ou corporal          |                                    |    | 3   |    |     |    | 3     |     |
| Decência: amor                             | Eufemismo para relações sociais                        |                                    |    | 1   |    | 1   |    | 2     | 2   |
|                                            | Subtotal                                               | 6                                  | 12 | 32  | 21 | 44  | 10 | 125   | 125 |

Notas: T1 - Técnica 1. Eufemização através da mudança do registo; T2 - Técnica 2. Adição com morfema ou léxico; T3 - Técnica 3. Tradução literal; T4 -Técnica 4. Substituição; T5 - Técnica 5. Explicitação; T6 - Técnica 6. Omissão; CVE - compensação do valor eufemístico; PVE - preservação do valor eufemístico; NVE - neutralização do valor eufemístico.